






DOI 10.20396/conex.v17i0.8654739

Artigo Original

Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC

Ana Nathalia Almeida Callai¹ 
Eriques Piccolo Becker¹ 
Rosalvo Luis Sawitzki¹ 

RESUMO

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo compreender as possíveis mudanças que ocorrerão no currículo em Educação Física a partir da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Busca-se compreender as concepções e entendimentos nos quais o documento avança ou não, uma vez que sua adoção será obrigatória para as escolas públicas e particulares a fim de nortear a reconstrução de currículos e planejamentos escolares. **Metodologia:** O método adotado foi qualitativo com análise documental. Levou-se em consideração a BNCC e para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** Conclui-se com o estudo, que a Base traz avanços no sentido de proporcionar aos estudantes conhecimentos mínimos em nível nacional, valorizando as diferenças regionais, e tendo como foco a nova geração de estudantes. Contudo sua implantação fica limitada pela falta de compreensão de como se efetivará, ou seja, como ela será trabalhada nos cursos de formação inicial e continuada de professores. **Conclusão:** se não for ofertado formação continuada para esses professores/as, as propostas do documento não serão concretizadas no âmbito escolar. Por se tratar de um documento recente, e que está em processo de implantação, é preciso que haja espaços formativos que trabalhem em cima da BNCC, para que os professores/as estejam preparados para a utilização deste em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Escolas.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Desportos Individuais, Santa Maria - RS, Brasil.

Correspondência:

Ana Nathalia Almeida Callai. Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, Prédio 51, Cidade Universitária, Camobi, CEP 97105900, Santa Maria - RS, E-mail: ana.nathalia@hotmail.com

Recebido em: 20 fev. 2019

Aprovado em: 13 ago. 2019

Considerations about School Physical Education from the BNCC

ABSTRACT

Objective: The research aims to understand the possible changes that will occur in the curriculum in Physical Education from the implementation of the National Curricular Common Base (BNCC). It seeks to understand the conceptions and understandings in which the document advances or not, since its adoption will be mandatory for public and private schools to guide (re) construction of curricula and school planning. **Methodology:** The method adopted was qualitative with documentary analysis. BNCC was taken into account and content analysis was used for the interpretation of the data. **Results and discussion:** It is concluded with the study that the Base is advancing in order to provide students with minimum knowledge at the national level, valuing regional differences, and focusing on the new generation of students, however, is limited by the lack of understanding of how will materialize, that is, how it will be worked out in the initial and continuing teacher training courses. **Conclusion:** if continuing education is not offered to these teachers, the proposals in the document will not be implemented at the school level. As this is a recent document, which is in the process of being implemented, there must be formative spaces that work on top of the BNCC, so that teachers are prepared to use it in their pedagogical practice.

Keywords: Curriculum; Physical Education; Schools.

Consideraciones acerca de la Educación Física escolar a partir de la BNCC

RESUMEN

Objetivo: La investigación tiene como objetivo comprender los posibles cambios que se producirán en el plan de estudios de Educación Física a partir de la implementación de la Base Común Nacional Curricular (BNCC). Busca comprender las concepciones y entendimientos en los que el documento avanza o no, ya que su adopción será obligatoria para las escuelas públicas y privadas para guiar (re) la construcción de planes de estudio y la planificación escolar. **Metodología:** El método adoptado fue cualitativo con análisis documental. Se tomó en cuenta a BNCC y se utilizó el análisis de contenido para la interpretación de los datos. **Resultados y discusión:** Se concluye con el estudio que la Base está avanzando para proporcionar a los estudiantes un conocimiento mínimo a nivel nacional, valorar las diferencias regionales y centrarse en la nueva generación de estudiantes, sin embargo, está limitada por la falta de comprensión de cómo se materializará, es decir, cómo se resolverá en los cursos iniciales y continuos de formación de profesores. **Conclusión:** si no se ofrece educación continua a estos maestros, las propuestas en el documento no se implementarán a nivel escolar. Como se trata de un documento reciente, que está en proceso de implementación, debe haber espacios formativos que funcionen sobre el BNCC, para que los maestros estén preparados para usarlo en su práctica pedagógica.

Palabras Clave: Currículo; Educación Física; Escuelas.

INTRODUÇÃO

Este texto tem sua importância para o melhor entendimento das novas estruturas curriculares, em razão da Base Nacional Comum Curricular, documento que teve sua versão homologada para o Ensino Fundamental, passar a constituir os princípios norteadores para a elaboração dos currículos em níveis federal, estadual e municipal, nas redes pública e privada, essa reavaliação e/ou mesmo elaboração transcenderá as práticas escolares, formação inicial e formação continuada de professores.

O surgimento da BNCC possibilita repensar as modificações da Educação Física em relação ao seu currículo, como por exemplo, o então denominado Movimento Renovador (MR)², nos anos 70/80, que trouxe para a área uma nova forma de pensar a educação, assim como outras metodologias e práticas de ensino. O MR tratou de justificar a importância da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica e mostrar o sentido e o significado de trabalhar a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, passar de uma atividade complementar para uma disciplina curricular. Bracht (2010, p. 100) explica que o foco das discussões naquele momento era “o sentido, a função educacional da Educação Física no sistema educacional brasileiro, concomitantemente ao questionamento radical da função social de tal sistema”.

Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, há a concretização das reivindicações solicitadas, entre as quais, está o entendimento da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e, com a redação de 2003³, sua obrigatoriedade na educação básica. Ao notar todas essas considerações, o MR configura-se como positivo por possibilitar a ampliação dos horizontes da área e a criação de outras possibilidades de pensar o professor e seu trabalho docente.

Pensar em currículo remete a todas essas transições, às mudanças sociais, culturais e econômicas. Quando se fala em currículo como seleção particular de cultura, logo vem à mente uma relação de conhecimentos a serem aprendidos, pertencentes a diversos âmbitos da ciência, das artes, das humanidades, da tecnologia, entre outros (as). Ressaltar a relevância do currículo nos estudos pedagógicos, no debate sobre qualidade do ensino e sobre as discussões acerca da educação é resgatar a consciência do valor cultural da escola.

Considerando o que foi exposto, o presente estudo busca apresentar e

² O movimento renovador emergiu com debates que traziam a Educação Física para o centro das ações pedagógicas da escola, entendendo-a como disciplina, e não mera atividade. (MACHADO; BRACHT, 2016)

³ Em 2016, foi lançada a reforma do Ensino Médio que altera as colocações da LDBN 9393/96 em relação à Educação Física, porém em 2017, após forte crítica sofrida pelos profissionais da educação, a redação dada em 2003 passou, novamente, a ser considerada.

entender como está materializado o componente curricular Educação Física na Versão Homologada da BNCC para o Ensino Fundamental.

MÉTODO

O estudo é qualitativo do tipo descritivo, pois tem como uma de suas principais características explorar diferentes contextos, buscando a compreensão de um documento e as possíveis alterações que trará para o âmbito escolar. O documento analisado é a BNCC, que se encontra disponível no site do Ministério da Educação⁴.

O tipo de pesquisa utilizada foi documental, que, segundo Gil (2008), assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, porém sua única diferença está na natureza das fontes – a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, e a documental considera que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais.

O critério de avaliação incluiu o estudo da Versão Homologada para o Ensino Fundamental a partir das seguintes categorias: introdução (considerações gerais), estruturação por competências, competências específicas da área de linguagens – são competências baseadas nos pressupostos estabelecidos pelo documento que buscam a reflexão crítica dos conhecimentos dos componentes da área, estabelecendo-se como meio para compreender os modos de se expressar e participar do mundo e que evidenciam a necessidade do educando em conhecer, vivenciar e incorporar-se dos diferentes conhecimentos presentes na área - e componente Educação Física.

De acordo com Sampieri (2013) para a pesquisa ficar mais organizada, precisa ser feita a utilização de questões que devem ser destacadas ao longo da leitura e, se possível, realizar as anotações sobre elas. Para a investigação dos resultados, realizou-se uma análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (1977), desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Em um primeiro momento, foram compreendidas as concepções de currículos e as produções que têm sobre o assunto, e depois realizado uma leitura detalhada da BNCC, procurando entender do mais geral ao mais específico, fazendo à apresentação da introdução em relação a aspectos mais gerais, à estruturação por competências, competências da área das Linguagens e as propostas para a Educação Física, trazendo algumas compreensões para os resultados do estudo.

⁴ Endereço eletrônico de acesso a BNCC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CURRÍCULO

Uma das concepções para melhor entendimento sobre currículo é:

O currículo não se restringe à reprodução de conhecimentos e destrezas para a produção; ele produz, ou melhor, dá abrigo a um conjunto de representações que dizem a respeito não apenas ao mundo da produção, mas também às variadas relações que os homens mantêm entre si e com o seu meio. (PEDRA, 1997, p.16).

Com isso, pode-se dizer que o currículo possibilita a organização de tais conhecimentos em formas de disciplinas. Para melhor entender a organização dos conhecimentos disciplinares, utiliza-se a ideia de SACRISTÁN (2000, p. 19) que: "O conteúdo é a condição do ensino, e o currículo é, antes de mais nada a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura que se oferece como projeto para a instituição escolar".

Pensar o currículo como uma práxis significa que várias ações vêm a intervir em sua configuração, ou seja, a construção processual das propostas curriculares nos leva a ver seu significado como o resultado de diversos procedimentos nos quais é submetido e não somente nos aspectos materiais e as ideias que lhe dão forma. Além disso, o seu enquadramento político, administrativo, as divisões de decisão, os planejamentos, manejo por parte dos professores, a avaliação dos resultados e a tradução em materiais fazem com que essas práticas não sejam neutras.

Sendo assim, o currículo enquanto prática, é um campo privilegiado para analisar as contradições entre as intenções e a prática educativa que está para além das declarações, dos documentos, da retórica, uma vez que nas propostas de currículo se expressam mais os anseios do que as realidades. Contudo, sem considerar as interações entre esses aspectos, não se pode compreender o que acontece realmente nos contextos educacionais. Assim, para tornar nítida a realidade curricular é necessário compreender os contextos e as práticas que nele interagem.

Esta dimensão prática do currículo nos ajuda a entendê-lo como um processo historicamente situado, resultante de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, geradoras de uma ação pedagógica que integra a teoria e a prática, com certo grau de flexibilidade, enquanto campo legitimado de intervenção dos professores.

É com essa intenção que o contexto em que a prática é desenvolvida assume um papel primordial na compreensão da construção do currículo, sobretudo

porque, o valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais.

As práticas curriculares vividas em última instância pelos educandos e professores, sujeitos do processo educativo, em todos os níveis de ensino, mostram que é apenas o começo de um processo que tem sua maior parte implícita em um sistema que traz consigo uma visão de mundo, uma concepção de currículo e pressupostos teóricos condizentes com o momento histórico, com o lugar social que ocupam e a ideia de seus gestores.

O currículo resulta em práticas pedagógicas, ou seja, é através dessas atividades que ele se torna concreto. A prática pedagógica, sendo entendido como que o professor faz no seu cotidiano, depende não apenas dos conhecimentos formais, adquiridos principalmente nos cursos de formação, mas essencialmente das avaliações diárias que o professor faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos, da escola, da sociedade e da reflexão diária que impõe todo trabalho pedagógico.

Para se ter uma prática pedagógica consistente, se faz necessário um comprometimento ético, político e democrático, pois este processo está relacionado com a conduta de cada professor e a relação desse com os seus saberes, sejam eles adquiridos em sua formação inicial/continuada ou através de sua experiência.

Por esse motivo, quando novas ideias se apresentam necessita-se repensar as propostas curriculares dos cursos de formação de professores e também a formação continuada em serviço para professores de escola. Parafraseando Candau (1997) pode-se dizer que o conhecimento é um processo contínuo de construção, é construção, desconstrução e reconstrução.

De acordo com Macedo, compreende-se currículo como:

[...] um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/ dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores visando uma "dada" formação, configurada por processos e construções constituídos na relação com o conhecimento eleito como educativo. (MACEDO, 2008, p. 24).

Dessa forma, torna-se explícito a importância do currículo na construção de práticas pedagógicas, uma vez que através dele se mantém alguns mecanismos de seletividade a partir da ação dos envolvidos. Ideia essa, defendida por Macedo (2008, p. 25) quando informa que "o currículo estabelece chegadas e caminhos a percorrer, que são constantemente realimentados e reorientados pela ação dos atores/autores educativos". Com isso, a BNCC vem com a concepção de pensar um currículo comum de ensino entre as instituições, além de considerar o contexto

no qual cada escola está inserida.

A BNCC: UMA INTRODUÇÃO

Considerando as propostas de ensino da BNCC, que tem como foco trabalhar com competências gerais, competências da área das linguagens e também a especificidade da Educação Física para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, ressalta-se que a Base será referência nacional obrigatória para a rede de ensino de escolas públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes, ou seja, será norteadora na construção ou readaptação dos novos currículos e planejamentos escolares.

Em relação a sua construção, foi realizada com a ajuda de especialistas de cada área e também com a participação de parte da comunidade civil, por meio das contribuições que foram recebidas em audiências públicas nas cinco regiões do país, bem como os pareceres online pelo site, tendo um total de mais de 12 milhões⁵ de colaborações. A versão homologada – no caso, a final – da proposta do ensino fundamental foi aprovada no final do ano de 2017, e prevê um tempo de dois anos para que as escolas adequem seus currículos.

As competências gerais da BNCC, no intuito de acompanhar os alunos da educação infantil até o ensino médio. Apresentam-se divididas em dez tópicos, o primeiro é conhecimento, esse refere-se à valorização do que já foi produzido e sua utilização para a construção de uma sociedade mais justa. O segundo é instigar a imaginação, reflexão por meio do pensamento científico, crítico e criativo. O terceiro é repertório cultural, conhecimento e valorização das manifestações artísticas e culturais. O quarto é a comunicação, no sentido de instigar os diversos modos de comunicação, seja ela oral, escrita, sinais, libras, etc. O quinto é cultura digital, compreensão das tecnologias digitais na tentativa de auxílio para a comunicar-se, resolver problemas e ser protagonista de sua vida pessoal e/ou coletiva.

O sexto, trabalho e projeto de vida, condiz com os saberes culturais e ter uma posição ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia e responsabilidade. O sétimo é a argumentação, refere-se aos argumentos que podem utilizar em sua vida pessoal, profissional, baseados em fatos confiáveis. O oitavo é autoconfiança e autocuidado, objetivando a valorização da saúde física e mental. O nono, empatia e cooperação, valoriza as diversidades e promove respeito e empatia. O décimo ponto de destaque das competências é responsabilidade e cidadania, agir individualmente e coletivamente com princípios éticos, de responsabilidade, democráticos e sustentáveis.

⁵ Dado disponível em: <http://pne.mec.gov.br/mais-destaques/511-consulta-publica-sobre-base-nacional-comum-recebeu-mais-de-12-milhoes-de-contribuicoes>

Essas competências têm o intuito de possibilitar que os estudantes tenham uma educação integral, não no sentido de tempo, mas sim para que garanta o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, no que se refere aos processos educativos que tenham aprendizagens sintonizadas com a necessidade, interesses e possibilidades de cada indivíduo, levando em conta o desenvolvimento humano global e vendo a escola como um espaço democrático e de fortalecimento das práticas de respeito e contra as discriminações e preconceitos.

Além disso, a BNCC traz uma preocupação em preparar o professorado para esta nova sociedade contemporânea, na qual os educandos têm fácil acesso às informações e tecnologias, e o professor deva buscar um olhar inovador e inclusivo. Buscando contextualizar os conhecimentos que os alunos trazem para a aula, de modo que os discentes tenham a partir disso uma opinião participativa e crítica sobre o que é uma informação e o que é de fato um conhecimento.

Trazendo-se os aspectos legais da Base, está previsto um currículo comum no sistema de ensino por meio do artigo 26 da LDB:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, p. 19).

É nesse trecho da LDB que há a previsão de uma base nacional comum, porém que considere as particularidades de cada escola, assim como a valorização e resgate das diferenças culturais de cada comunidade, ou seja, são propostas de habilidades que devem ser minimamente trabalhadas em todas as escolas, respeitando, porém, as possibilidades de organização dos conhecimentos e o que será significativo a cada comunidade.

[...] tem de considerar os coletivos empobrecidos como sujeitos de direitos, direitos específicos à sua história. Se a negação de sua história, sua memória, sua identidade e seus saberes-valores coletivos faziam parte de uma relação política de subordinação dominação, o seu empobrecimento extremo massificado, na atualidade, perpetua essa relação política. O sistema de educação e os currículos podem e devem ser um espaço de libertação. (ARROYO, 2013, p. 117).

A BNCC apresenta como parte diversificada do currículo, ou seja, é o que corresponde a cerca de 40% destinado a cada instituição fazer as adequações do seu currículo e práticas pedagógicas, ajustando as realidades locais as quais as escolas estão inseridas.

A escola, em um primeiro viés, deverá ofertar cursos de formação

continuada, em que os/as professores/as consigam ter uma compreensão das finalidades do documento e quais serão as implicações em suas práticas docentes. Se isso não ocorrer, o documento, conseqüentemente, não terá utilidade prática, não atingirá seus objetivos. A escola necessita, em primeiro lugar, conhecer a comunidade em que está inserida, seu contexto, seus anseios, e, a partir disso, pensar nas dimensões de conhecimentos, habilidades e metodologias que devem ser repensadas junto a todos na reelaboração de seus currículos.

Já quanto à formação inicial, as universidades devem reavaliar se os atuais currículos atendem às demandas necessárias aos alunos ainda em formação, visto que, por exemplo, na área da Educação Física, há unidades temáticas a serem seguidas, habilidades mínimas que o aluno deverá conhecer e reconhecer. O professor precisa inteirar-se de cada conhecimento, por isso, a necessidade de além da escola se apropriar do documento, os professores universitários devem dar condições aos discentes de acesso aos conhecimentos mínimos propostos, além de realizar discussões e análises do documento.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A BNCC, ao situar a Educação Física na área de Linguagens, avança em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino por inseri-la, para além do Médio, no Ensino Fundamental juntamente com a Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna, correspondente às diferentes formas de linguagens e expressões e das diversas práticas sociais, que resultam na interação do eu com o outro e comigo mesmo, e tornam-se conhecimentos, valores e atitudes culturais que devem ser passadas às novas gerações. Este conhecimento, tendo em vista na Educação Física o se-movimentar, vai além do corpo orgânico propriamente dito.

Há relevância no fato dos componentes das linguagens estarem organizados nesta área por valorizar o que se tem em comum entre as disciplinas, para que os conhecimentos não sejam percebidos de formas isoladas e sem relação, visto que os saberes se complementam, porém uma das maiores dificuldades está nos modelos de formação inicial que não oportunizam reflexões voltadas às dificuldades enfrentadas pelos docentes que estão atuando nas escolas. Junta-se a isso, a precarização de espaços adequados à Formação Continuada de professores e às condições para sua realização.

Demo (1996) questiona essa fragmentação disciplinar que ocorre nos cursos de formação de professores e aponta que a realidade é complexa e necessita da articulação das diversas áreas do conhecimento para que seja possível compreendê-la, sendo que durante a formação inicial deveriam ser ofertadas disciplinas que fomentem a multidisciplinariedade.

Refletindo, brevemente, acerca do papel da educação escolar do ponto de

visa da formação humana, que é o de possibilitar aos alunos o conhecimento histórico-cultural produzido pela humanidade e as mudanças sociais que vêm ocorrendo durante a história e como isso influencia em seu dia a dia, em seus direitos e deveres enquanto um cidadão, que é possível se posicionar criticamente diante do mundo no qual se vive. Com isso, a Educação Física tem a finalidade de ensinar a cultura corporal de movimento, na qual, as práticas corporais promovem um tipo de conhecimento particular e significativo que tenha sentido para os diferentes os alunos e grupos sociais. Cada prática corporal compõe uma unidade temática, fechando um total de seis.

A primeira unidade temática, brincadeiras e jogos, caracterizados pela alteração e criação de regras, propostos em limites de espaços e tempo, tem como característica manter o que foi tratado pelo coletivo e a apreciação pelo ato de brincar. Alguns exemplos são brincadeiras e jogos da cultura popular em contexto comunitário, regional e mundial, assim como da cultura indígena e africana.

Já a partir do sexto ano, aparece os jogos eletrônicos, ainda são escassas as discussões sobre como utilizar esse conteúdo de modo a abranger todos os alunos, e que isso tenha uma coerência com a sua realidade local. Existem, porém, diversos estudos sobre as novas gerações, como a atual geração alfa, uma geração marcada por características que vão ao encontro desse conhecimento. Viegas (2015, p. 26) fala sobre essa nova geração:

O termo Alpha foi usado pela primeira vez pelo sociólogo australiano Mark McCrindle, em março de 2010, e seu nome tem origem na primeira letra do alfabeto grego, "α" visto que após a geração Z, não havia mais letras do alfabeto, então se optou para iniciar um novo ciclo, já que essa geração Alpha seria de grandes transformações. (VIEGAS, 2015, p. 26).

Uma geração capitalista, com pais, em sua maioria, que trabalham o dia todo, e desde pequenos os/as filhos/as são mandados/as para a escola, no turno que não estão estudando. Os pais, como chegam cansados, ao contrário das crianças, que têm ainda muita energia, acabam por dar tablets, celulares, notebooks para compensar essa atenção. Com isso, eles estão propensos a acessar as mais diversas informações que o mundo digital oferece. Como o professor lidará com isso?

O conhecimento e acesso à tecnologia surpreendem, mas esse é um fator tecnológico que está implícito a esta geração. Diferentemente das gerações anteriores, eles não precisam fazer cursos de informática, por exemplo, já nascem inseridos nesta realidade. A habilidade e adaptação a novas tecnologias indicam que sejam muito mais independentes que as gerações antecessoras. (BERALDO, 2015 *apud* VIEGAS, 2015, p. 26).

Os jogos eletrônicos serão uma grande oportunidade de os professores debaterem vários assuntos em aula, como as mídias, a internet, os games e como

utilizar esses instrumentos de modo a qualificar suas práticas pedagógicas. Prever esse conhecimento na BNCC, caracteriza-se como um avanço ao considerar os novos perfis de alunos, porém, como exposto anteriormente, a formação inicial deverá pensar novas disciplinas que contemplem esses assuntos de modo que os docentes possam garantir um ensino significativo.

A segunda unidade temática é denominada Esportes, baseando-se nas propostas de Parlebas (2001), a lógica interna está diretamente ligada ao sistema de obrigações imposto pelas regras do jogo,

[...] isto é, dos limites a serem respeitados para que se possa participar do mesmo, dentro dos quais é gerada uma ordem ou lógica interna que deve ser interpretada, fazendo surgir as ações motrizes, que são o resultado observável e emergente da lógica interna de qualquer prática motriz. (LAVEGA, 2004 *apud* SILVA; RIBAS, 2016, p. 4).

Pensando nessas ações motrizes referente ao esporte é realizado a divisão por categoria. A explicação das categorias é para melhor entender a divisão do conhecimento. Sendo assim, são apresentadas sete delas: marca - modalidade que comparam os resultados em segundos, metros, tendo como exemplo o atletismo; precisão - é caracterizada por arremessar ou lançar, como, por exemplo, bocha; técnico-combinatório - busca a qualidade do movimento, por exemplo, saltos ornamentais; rede/quadra dividida ou parede de rebote - características como lançar, rebater ou arremessar, como, por exemplo, voleibol, peteca, tênis de mesa; campo e taco - tem como objetivo rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe que conseguir, como, por exemplo, beisebol; invasão ou territorial - comparar a capacidade de uma equipe levar/introduzir a bola até a quadra defendida pelos adversários, exemplos, futsal, rúgbi; combate - disputas em que o oponente deve ser subjugado com técnicas e táticas de desequilíbrio, imobilização, por exemplo, o judô.

A terceira unidade temática é ginástica, que tem como objetivo trabalhar sobre três classificações: a ginástica geral, que trabalha com elementos expressivos e possibilidades acrobáticas; a ginástica de condicionamento físico, que busca a melhoria do rendimento, por exemplo, a ginástica laboral; a ginástica de conscientização corporal, voltada à obtenção de uma melhor percepção do próprio corpo.

O estudo de Schiavon e Piccolo (2017) tem apontado que os professores enfrentam dificuldades em trabalhar o conhecimento ginástica devido a alguns fatores, entre eles a falta de materiais, de espaços de formação continuada sobre esta temática, e além disso, da não existência de uma formação inicial que contemple aspectos da ginástica escolar.

Na verdade, ao analisarmos as grades curriculares dos cursos de

Educação Física, em diferentes Faculdades, percebemos que falta um olhar pedagógico sobre essa modalidade esportiva; não há vivências que privilegiem o ato de ensinar Ginástica para crianças e adolescentes, nas quais se interpretem as dificuldades em trabalhar com o conteúdo gímico. (SCHIAVON; PICCOLO, 2017, p. 132).

A quarta unidade temática é dança, que procura propiciar aos alunos as práticas corporais expressivas, que podem se configurar em passos e evoluções específicas dependendo do ano em que será trabalhado e de suas particularidades históricas. Um dos grandes desafios será problematizar a relação de gênero presente nesse conhecimento, tendo em vista a construção histórica sofrida pela sociedade, onde se tem a ideia de que a dança remete à feminilidade. Essa unidade temática pode proporcionar um importante espaço para debater questões de gênero, etnia e diversidade cultural, fazendo uma reflexão sobre essas temáticas que acercam algumas práticas corporais.

As lutas, as quais compõem a quinta unidade, além de trazer as mais tradicionais no Brasil (capoeira, huka-huka, luta marajoara), e de outros países (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, etc.), são importantes e significativas para a Educação Física escolar. A partir delas, o aluno poderá ter uma compreensão do que é luta e do que é briga. A afirmação corrobora o discurso de Rufino e Darido (2013), que aponta o estabelecimento de associações errôneas das lutas com questões relacionadas à incitação da violência, às brigas, entre outras, além de trabalhar com as técnicas, táticas e estratégias de imobilização e desequilíbrio.

A última unidade temática é marcada pelas práticas corporais de aventura, que buscam a exploração de ambientes urbanos em contato com o cimento, tais como parkour e skate, e na natureza, onde explora-se os ambientes físicos, como as práticas de rapel e orientação. O que se percebe em relação à utilização desta prática corporal é uma certa resistência por parte dos professores devido ao fato de sentirem-se mais preparados para atuar/trabalhar com os conhecimentos mais hegemônicos da Educação Física (DARIDO; RANGEL; 2005).

No final das divisões das unidades temáticas é salientada a importância de cada uma delas ser reconstruída de acordo com a realidade de cada escola, pois o professor deve necessariamente conseguir realizar a transposição didática dos conhecimentos, de modo que atenda às demandas da determinada comunidade na qual está inserida. O documento propõe que todas as unidades tenham um caráter lúdico e que ao jogar, dançar e vivenciar todas as práticas corporais propostas, eles consigam se apropriar das lógicas intrínsecas e também aos seus sentidos e significados que lhes são atribuídos.

Por isso, conforme Brasil (2017), a Base Nacional Comum Curricular traz dimensões que são a experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário, sendo as habilidades como ações específicas de cada prática corporal. Sendo elas,

a experiência: entendida como vivência; uso e apropriação: realizar de forma autônoma; fruição: apreciar a estética de experiências sensíveis; reflexão sobre a ação: observação e análise; construção de valores: conhecimentos advindos de discussões e vivências; análise: compreensão de características e funcionamentos – saber sobre; compreensão: conhecimento conceitual; protagonismo comunitário: atitudes ou ações.

A BNCC justifica que por meio dessas dimensões o professor promoverá uma educação integral a seus alunos e também, a partir delas, poderá ter um avanço no mesmo conhecimento de um ano para o outro, pois cada bloco já prevê o que deve ser minimamente proposto no componente curricular Educação Física.

Em relação às competências específicas da Educação Física, de forma geral, almeja-se que o aluno compreenda, conheça, experimente e aprecie a Cultura Corporal de Movimento, que amplie suas aprendizagens relativas às práticas corporais, reflita sobre saúde e doenças, conheça modelos de estética corporal, analise criticamente o que a mídia apresenta, combata posicionamentos preconceituosos, reconheça as práticas corporais como patrimônio histórico de modo a usufruir delas para o lazer e que reconheça seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Nessa lógica, Bracht (2007) explica sobre essa relação de corpo, cultura e movimento:

[...] o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas, também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que, enquanto cultura habita o mundo do simbólico. A naturalização do objeto da EF, por outro lado, seja alocando-o no plano do biológico ou do psicológico, retira dele o caráter histórico e com isso sua marca social. Ora, o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se, sentido/significado mediado simbolicamente e que o coloca no plano da cultura. (BRACHT, 2007, p. 45).

Pelas características das competências, consegue-se perceber que a Educação Física é uma área privilegiada por conseguir trabalhar as diversas capacidades do ser humano, além da possibilidade de tornar as pessoas críticas e autônomas. São diversas questões que se apresentam na disciplina, além dos conhecimentos básicos, temas como preconceitos, estereótipos, ética, violência, meio ambiente são assuntos que devem estar presentes nos planejamentos escolares, para que esse indivíduo tenha com uma posição ética e de respeito.

A disciplina deve explorar o que tem de mais valioso, o “se movimentar”. De acordo com Kunz e Trebels (2006), o movimento humano, como um “movimentar-se”, é um fenômeno relacional de “ser humano-mundo” e concretiza-se, sempre, como uma espécie de diálogo. Faz com que as crianças e jovens vivenciem não só

a técnica, mas que tenham uma relação de sensibilidade e afetividade com os colegas e com a natureza.

Além do documento prever novos horizontes formativos, de modo a contemplar as novas gerações que têm acesso midiático e eletrônico, a BNCC mostra-se preocupada com a adequação dos professores em relação a esse assunto, trazendo conhecimentos que possibilitem essa ação e solicitando debates durante o trabalho docente (formação inicial, continuada e/ou em serviço). Lembrando que as propostas de modificações dos currículos devem ser realizadas de acordo com as necessidades de cada instituição, as quais devem ser debatidas com toda comunidade escolar por meio da reorganização dos planejamentos, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo, conclui-se que a BNCC é uma política de governo que exige uma adaptação da escola e não o contrário. Além disso, há uma grande relação de poder por trás desses documentos. Apesar de contar com a participação de especialistas de cada área, é muito difícil pensar nas especificidades e reais dificuldades que cada instituição tem e terá ao se ajustar ainda mais com a dimensão territorial que tem o Brasil. Apesar de a BNCC considerar que cada escola deve levar em conta o contexto da comunidade no qual a escola está inserida, ela determina a construção de novos currículos.

As mudanças que a BNCC traz para a Educação Física são avanços em termos de concepções críticas, preocupadas em formar um indivíduo capaz de conhecer e reconhecer a cultura corporal de movimento, além de ter capacidade e autonomia de se posicionar diante dela e refletir perante cada conhecimento e os espaços que são ofertados pela comunidade, além de levar o aluno a observar se tem ou não a oportunidade de vivenciar tal prática fora do contexto escolar.

Com isso, a BNCC encaminha uma mudança na organização curricular do sistema educacional, visando um currículo comum para as instituições de ensino, sem deixar de considerar os aspectos individuais de cada escola. Além disso, conseqüentemente, deverá acontecer uma reestruturação nos PPPs das escolas, para melhor atender às demandas, adequando-as às normas estabelecidas pela Base.

Para tornar-se concreta a proposta da BNCC, os currículos dos cursos de formação de professores deverão reavaliar suas grades curriculares de modo com que contemplem os conhecimentos que se fazem necessários, assim como as escolas devem propiciar aos docentes formação continuada que oriente sobre como o documento transcenderá em sua prática.

Se não for ofertado formação continuada para esses professores/as, as propostas do documento não serão concretizadas no âmbito escolar. Por se tratar de um documento recente e que está em processo de implantação, é preciso que haja espaços formativos que trabalhem em cima da BNCC, para que os professores/as estejam preparados para a utilização deste em sua prática pedagógica.

Como as escolas ainda estão em fase de ajustes, novos estudos de avaliações dos impactos nas práticas pedagógicas dos professores/as devem surgir, de maneira que tenham uma compreensão se a implementação da BNCC foi um avanço ou não para a área.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 1-542.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. S. *Educação Física cuida do corpo e... "mente": novas contradições e desafios do século XXI*. 20. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 99-116
- BRACHT, Valter. *Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. 3ª edição. Ijuí: Unijuí, 2007.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. *Medida Provisória nº. 746, de 22 de setembro de 2016*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília-DF, 23 de setembro de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. (org). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 51-68.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- KUNZ, Elenor. Apresentação. *Pedagogia do Esporte, do Movimento Humano ou da Educação Física*. In: KUNZ, E & TREBELS, A. H. (Orgs.). *Educação Física Crítico Emancipatória* (pag. 11-22). Ijuí: Unijuí. 2006.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. O Impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas Identidades Docentes: Uma leitura a partir da "Teoria Do Reconhecimento" de Axel Honneth. *Movimento*, v. 22, n. 3, 849-860, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/60228>.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>.

SACRITÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Bapista. *Metodologia da pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. *Movimento*, v. 13, n. 03, p. 131-150, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572>.

SILVA, Sabrine Damian; RIBAS, João Francisco Magno. A Lógica Interna e o Contexto dos Jogos Tradicionais Indígenas organizados no Rio Grande do Sul. *Licere*, v. 2, n. 19, p.225-259, 2016. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1245>.

PEDRA, José Alberto. *Currículo, Conhecimento e suas Representações*. Campinas: Papyrus, 1997.

VIEGAS, Raissa Oliveira de Melo Costa. *Geração alpha: um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN*. 2015. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.